GRN JORNAL GAZETARN

MOSSORÓ - ANO 1 EDIÇÃO - NÚMERO 40 | **SEXTA-FEIRA 06/11/2026** | TIRAGEM 3.000

Marcos Medeiros acompanha avanço das obras da Cidade da Cultura



O prefeito Marcos Medeiros acompanhou, nesta semana, o andamento das obras da Cidade da Cultura, em Mossoró. Durante a visita, o gestor municipal verificou o avanço da estrutura do equipamento

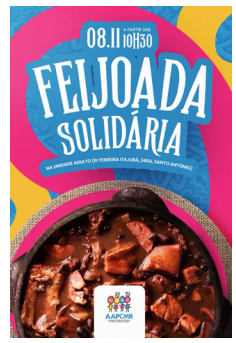
GERAL



Prefeito Marcos Medeiros leva serviços de emprego e empreendedorismo à 38ª Ficro

Página 5

CULTURA



Casa de Apoio de Mossoró promove Feijoada Solidária para auxílio a pacientes com câncer

Página 8



Mossoró receberá clínica de basquete com treinador de experiência internacional

Nos dias 11 e 12 de dezembro, uma Clínica de Basquete com o treinador Afonso Rangel. A programação será realizada no Ginásio Municipal Pedro Ciarlini.



Fuzil de fabricação alemã pertencente a Polícia Federal de Brasília é apreendido

Dois homens foram presos pela Polícia Militar, no final da manhã desta quinta-feira (05), durante uma operação policial realizada no bairro Abolição I



Combustíveis mais caros: aumento do ICMS pesa no bolso e desafia governo do RN

O aumento da tributação sobre os combustíveis, previsto para fevereiro de 2027, representa mais um desafio para o bolso dos potiguares





O RN está mais caro: cimento, água e combustível pesam no bolso e expõem o custo da gestão pública

JOTA FERREIRA
JORNALISTA

O Rio Grande do Norte atravessa um momento de crescente pressão sobre o orçamento das famílias e a atividade econômica. O aumento dos preços de produtos essenciais, como cimento, água mineral e combustíveis, acende um sinal de alerta para trabalhadores, comerciantes, construtores, pequenos empreendedores e consumidores. Quando itens indispensáveis à sobrevivência e à produção ficam mais caros simultaneamente, o impacto ultrapassa as prateleiras e chega diretamente à qualidade de vida da população. O cidadão potiguar já enfrenta dificuldades para equilibrar as despesas mensais e agora precisa conviver com novos reajustes que reduzem ainda mais seu poder de compra.

No setor da construção civil, o cimento tornou-se um componente de preocupação. Dados de referência do SINAPI para o Rio Grande do Norte apontaram, em agosto de 2026, alta de aproximadamente 22,2% no preço do cimento Portland CP II-32 em relação ao mesmo período do ano anterior. A consequência é sentida por quem pretende construir, reformar ou ampliar sua residência, mas também por empresas que dependem da construção civil para gerar emprego e movimentar a economia. A água mineral, outro produto indispensável, também sofreu reajuste: a partir de 5 de outubro, o setor anunciou uma correção técnica de 10% a 15% para os garrafões de 20 litros. Já os combustíveis continuam representando um fator de pressão sobre o transporte, a distribuição de mercadorias e os custos dos serviços.

É preciso compreender que esses aumentos não acontecem isoladamente. O combustível mais caro encarece o frete; o frete mais caro pressiona o preço dos alimentos, dos materiais de construção e dos produtos distribuídos nos municípios. A elevação dos custos de energia, embalagens, mão de obra e tributação também interfere na cadeia produtiva. Entretanto, é justamente nesse cenário que se deve cobrar do Governo do Estado responsabilidade, planejamento e capacidade de gestão. Embora nem todos os reajustes sejam determinados pela administração estadual, cabe ao poder público criar condições para reduzir entraves econômicos, melhorar a infraestrutura, garantir eficiência tributária e evitar que a desorganização administrativa se transforme em mais um peso para quem produz e consome no Rio Grande do Norte.

A situação fiscal do Estado merece atenção especial. A frustração de R$ 722,1 milhões na arrecadação prevista para o primeiro semestre de 2026, seguida do anúncio de medidas de contenção de despesas, evidencia dificuldades que não podem ser ignoradas. Somam-se a esse cenário os desafios históricos da infraestrutura rodoviária, da capacidade de investimento e da prestação de serviços públicos. Uma administração estadual precisa ser avaliada não apenas pelos discursos e anúncios, mas pelos resultados concretos que entrega à sociedade. Quando faltam planejamento, investimentos e eficiência na aplicação dos recursos públicos, toda a economia sente os reflexos, sobretudo os pequenos negócios e as famílias de menor renda.

O ambiente eleitoral de 2026 também colocou essas questões no centro do debate público. A disputa pelo Governo do Estado, decidida em segundo turno no dia 25 de outubro, representou mais do que uma escolha de nomes e partidos: foi também um julgamento político sobre os rumos do Rio Grande do Norte. A população espera que a mudança de ciclo eleitoral resulte em compromissos efetivos com o equilíbrio das contas, a melhoria dos serviços e a retomada da capacidade de investimento. Não é aceitável que os problemas estruturais do Estado sejam tratados como herança inevitável, nem que a responsabilidade administrativa seja substituída por justificativas permanentes. Eleições passam, governos mudam, mas as dificuldades econômicas permanecem na rotina de quem precisa pagar as contas.

O novo cenário exige responsabilidade tanto de quem deixa a administração quanto de quem assumirá o comando estadual em 2027. É indispensável enfrentar os gargalos logísticos, fortalecer a infraestrutura, estimular a produção, acompanhar a política tributária e estabelecer mecanismos de proteção ao consumidor. Também é necessário que os órgãos de fiscalização acompanhem os reajustes para impedir práticas abusivas e assegurar transparência na formação dos preços. O Estado não controla todas as variáveis da economia, mas tem o dever de não agravar seus efeitos por meio de decisões equivocadas, omissões ou incapacidade de planejamento.

No fim das contas, a discussão sobre cimento, água mineral e combustível vai muito além de alguns reais a mais na hora da compra. Ela revela o tamanho do desafio econômico e administrativo enfrentado pelo Rio Grande do Norte. Uma população que trabalha, empreende e paga impostos tem o direito de exigir serviços públicos eficientes, gestão responsável e políticas capazes de favorecer o desenvolvimento. O cidadão não pode continuar sendo o principal pagador da conta de problemas que não criou. O RN precisa de menos justificativas, mais planejamento e, sobretudo, de uma administração pública que transforme responsabilidade política em resultados concretos para a vida dos potiguares.



EXPEDIENTE

DIRETOR / PRESIDENTE
Jota Ferreira

DIRETOR EXECUTIVA
Zeza Fernandes

REPR. COMERCIAL
Deyvisson Barros

EDITOR CHEFE
Ítalo Bruno

DIAGRAMAÇÃO / ARTE
Neto Silva

REDAÇÃO
Rua Desembargador Dionísio Filgueira, 327, Centro, Mossoró/RN · CEP: 59610-090 · Tel.: 84-92175-2413 Publicações/Comercial: 84 921838859 Redação: 84 987128604 · Portal: www.portalgazetarn.com.br

GRN JORNAL GAZETARN

A CHARGE

COMBUSTÍVEIS MAIS CAROS: AUMENTO DO ICMS PESA NO BOLSO



Combustíveis mais caros: aumento do ICMS pesa no bolso e desafia governo do RN



O aumento da tributação sobre os combustíveis, previsto para fevereiro de 2027, representa mais um desafio para o bolso dos potiguares e abre espaço para questionamentos sobre a política fiscal do Rio Grande do Norte. A mudança na cobrança do ICMS, cuja alíquota estadual deverá passar de 4,5% para 11,1%, reacende o debate sobre o peso dos impostos no preço final da gasolina e de outros combustíveis.

É importante esclarecer que os percentuais não representam uma passagem de 4,5% para 11,1% em uma única alíquota. São os índices de reajuste previstos para cada combustível: 4,5% para a gasolina, 11,1% para o diesel e 4,8% para o gás de cozinha. Na prática, a gasolina terá o imposto elevado de R$ 1,57 para R$ 1,64 por litro, enquanto o diesel passará de R$ 1,17 para R$ 1,30.

Embora a atualização tenha sido aprovada pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que reúne representantes dos estados e do Distrito Federal, o impacto será sentido diretamente pela população. O aumento do diesel merece atenção especial, pois interfere no custo do transporte de cargas, na distribuição de alimentos e na prestação de serviços. O efeito pode ultrapassar as bombas dos postos e chegar à mesa do consumidor, pressionando ainda mais o custo de vida.

O episódio também coloca em discussão a política tributária dos governos estaduais. Este será o terceiro ano consecutivo de aumento do ICMS sobre combustíveis, uma sequência que exige explicações sobre a necessidade de ampliar a arrecadação e, principalmente, sobre o retorno desses recursos para a sociedade. No Rio Grande do Norte, onde a população já convive com dificuldades econômicas e serviços públicos que demandam melhorias, a elevação dos tributos tende a ampliar o desgaste político da gestão estadual.

O reajuste está previsto para entrar em vigor em 1º de fevereiro de 2027. Até lá, fica a cobrança por transparência dos governos estaduais sobre os efeitos da medida e sobre a destinação dos recursos arrecadados. Afinal, quando o poder público decide aumentar a carga tributária, o contribuinte tem o direito de cobrar não apenas a justificativa fiscal, mas também resultados concretos.

Crise fiscal: RN é o 2º estado mais endividado do Brasil

O Rio Grande do Norte aparece entre os estados brasileiros em situação fiscal mais delicada. De acordo com dados do Ministério da Fazenda, divulgados em levantamento repercutido pelo G1 RN e pela Inter TV Cabugi, o estado ocupa a segunda posição no ranking nacional de endividamento e também ultrapassa o limite legal de despesas com pessoal estabelecido pela legislação fiscal.

Segundo as informações apresentadas, o governo estadual comprometeu mais de 56% da receita com o pagamento da folha de pessoal no ano passado. O percentual supera o limite de 49% previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) para o Poder Executivo estadual.

O levantamento também aponta que o estado acumulou mais de R$ 3 bilhões em resultado negativo em 2025, ficando atrás apenas de Minas Gerais no ranking mencionado. O cenário evidencia as dificuldades enfrentadas pelas contas públicas potiguares, especialmente diante do crescimento das despesas e da necessidade de manter o funcionamento da máquina administrativa. O descumprimento do limite estabelecido pela LRF impõe restrições à administração estadual, incluindo limitações para contratação de operações de crédito e concessão de vantagens ou aumentos que elevem as despesas com pessoal, conforme as regras previstas na legislação. O quadro também reduz a margem financeira disponível para investimentos em áreas como saúde, educação, segurança pública e infraestrutura.

A situação fiscal do Rio Grande do Norte representa um desafio para a gestão estadual, que precisa buscar alternativas para equilibrar receitas e despesas, reduzir o comprometimento da arrecadação com a folha de pagamento e ampliar a capacidade de investimento. Os dados do Ministério da Fazenda colocam novamente as contas públicas do estado no centro do debate sobre a condução financeira da administração estadual.





Mossoró receberá clínica de basquete com treinador de experiência internacional



POR LARISSA MACIEL



Mossoró vai receber, nos dias 11 e 12 de dezembro, uma Clínica de Basquete com o treinador Afonso Rangel. A programação será realizada no Ginásio Municipal Pedro Ciarlini e terá como objetivo proporcionar aprendizado e aperfeiçoamento técnico para atletas, estudantes e praticantes da modalidade.

A atividade contará com a experiência de Afonso Rangel, profissional que acumula passagens pelo basquete de formação nos Estados Unidos, incluindo o High School Nike Elite. O treinador também trabalhou com profissionais ligados à NBA e à G-League, além de atuar como assistente técnico na Liga de Desenvolvimento de Basquete (LDB), na Liga Ouro e na Seleção do Rio Grande do Norte. Em sonora, Gutemberg Firmino, responsável pela iniciativa, destaca a importância de trazer uma atividade de capacitação com um profissional que possui experiência no cenário nacional e internacional, ampliando as oportunidades de desenvolvimento do basquete em Mossoró.

A clínica será realizada na sexta-feira (11), das 19h às 22h, e no sábado (12), das 8h às 22h, conforme a programação divulgada.

As inscrições já estão abertas e custam R$ 100 para adultos e R$ 50 para estudantes. O pagamento deve ser realizado via Pix, pela chave gutofirmino3@gmail.com. As vagas são limitadas.

A iniciativa conta com o apoio da Prefeitura de Mossoró, por meio da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.

Atleta de Areia Branca top 10 BR na Maratona de Nova York



O corredor Wecliton Melo, natural de Areia Branca, conquistou um resultado expressivo na Maratona de Nova York, realizada no último domingo (1º), nos Estados Unidos. Aos 39 anos, o potiguar completou os 42,195 quilômetros da prova em 2h49min11s e alcançou o nono lugar entre os brasileiros participantes.

A competição é considerada uma das mais tradicionais do calendário internacional de corridas de rua e reúne milhares de atletas de diferentes países. Em sua estreia na prova, Wecliton enfrentou um percurso marcado por subidas e descidas, além do desafio de competir em uma das maiores maratonas do mundo.

Após cruzar a linha de chegada, o atleta destacou a emoção de representar o Brasil e a satisfação de transformar em realidade um objetivo construído ao longo de anos de preparação. Segundo ele, a experiência também foi marcada pelo aprendizado e pela superação dos desafios encontrados durante o percurso.

A participação em Nova York representa a segunda experiência de Wecliton nas chamadas World Marathon Majors, circuito que reúne sete das principais maratonas do mundo. Antes, ele já havia participado da Maratona de Chicago, em 2025.

O resultado também trouxe uma nova conquista para a carreira do areia-branquense: a obtenção do índice classificatório para a Maratona de Boston, prevista para abril de 2027. A próxima etapa amplia os objetivos internacionais do corredor, que busca completar as sete provas que integram o circuito das Majors.



Marcos Medeiros acompanha avanço das obras da Cidade da Cultura



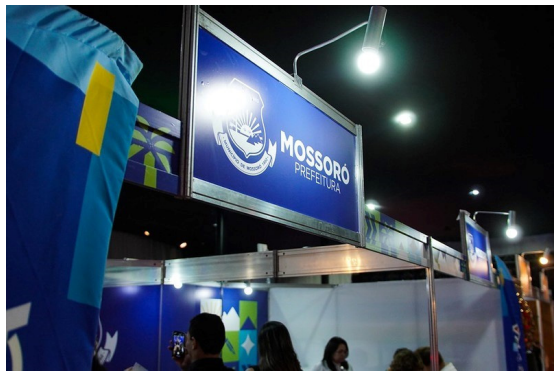
O prefeito Marcos Medeiros acompanhou, nesta semana, o andamento das obras da Cidade da Cultura, em Mossoró. Durante a visita, o gestor municipal verificou o avanço da estrutura do equipamento, que será destinado à valorização da cultura, das tradições e da identidade histórica do município. O novo espaço contará com coreto, área para comercialização e exposição de artesanato, além de réplicas de prédios históricos que remetem à memória de Mossoró. A proposta é transformar o local em um ambiente de referência para a realização de eventos, atividades culturais e incentivo aos artistas locais.

Na ocasião, Marcos Medeiros destacou a importância da obra para o fortalecimento da cultura mossoroense e ressaltou que o equipamento deverá ampliar as oportunidades para os artistas e valorizar as manifestações culturais da cidade.

"Estamos construindo um espaço que vai valorizar ainda mais a cultura de Mossoró, nossas tradições e, principalmente, os artistas da nossa terra. A Cidade da Cultura contará com espaços para apresentações, artesanato e elementos que preservam a nossa história. Em breve, vamos entregar esse importante equipamento à população", afirmou o prefeito. A Cidade da Cultura integra as iniciativas voltadas à valorização do patrimônio cultural de Mossoró e deverá se tornar um novo espaço de convivência, lazer e promoção das manifestações artísticas do município.

Prefeito Marcos Medeiros leva serviços de emprego e empreendedorismo à 38ª FICRO





O prefeito Marcos Medeiros está levando serviços de emprego, empreendedorismo e valorização do artesanato mossoroense à 38ª edição da Feira Industrial e Comercial da Região Oeste (Ficro), realizada nos dias 5, 6 e 7 de novembro. Por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo (Sedint), a Prefeitura de Mossoró disponibiliza atendimentos do Painel de Empregos e da Sala do Empreendedor, além de espaço para exposição de produtos de artesãos locais. Durante os três dias de evento, os trabalhadores poderão receber orientações sobre cadastro na plataforma do Painel de Empregos e consultar as oportunidades disponíveis. Os empreendedores também terão acesso a informações e orientações para fortalecer seus negócios, enquanto os artesãos poderão apresentar e comercializar seus produtos ao público visitante.

Para o gerente de Indústria e Comércio da Sedint, Gérson Nóbrega, a participação da Prefeitura amplia o acesso da população aos serviços municipais e aproxima trabalhadores das empresas. Segundo ele, a feira também representa uma oportunidade de integração entre os setores produtivos e de movimentação da economia local.

O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo, Marckut Vieira, destacou a importância da presença do município na Ficro, com a oferta de serviços e incentivo aos pequenos negócios. A iniciativa integra as ações da gestão do prefeito Marcos Medeiros voltadas ao fortalecimento do comércio, da indústria e das atividades empreendedoras.

Consolidada como um dos principais eventos de negócios da região Oeste, a Ficro reúne representantes dos setores industrial, comercial e de serviços, promove parcerias e amplia a visibilidade das empresas participantes. Com a presença na feira, a Prefeitura também aproxima os serviços públicos de quem busca oportunidades de trabalho e de quem deseja empreender em Mossoró.



Fuzil de fabricação alemã pertencente a Polícia Federal de Brasília é apreendido



Ednardo Paiva

Dois homens foram presos pela Polícia Militar, no final da manhã desta quinta-feira (05), durante uma operação policial realizada no bairro Abolição I, em Mossoró, na região Oeste do Rio Grande do Norte. Na ação, os policiais apreenderam um fuzil calibre 5.56, de fabricação alemã, além de uma quantidade de drogas.

A ocorrência contou com a participação da ROCAM e o apoio de outras equipes da Polícia Militar que atuam em Mossoró. Após a abordagem, os dois suspeitos foram detidos e conduzidos à Central de Flagrantes, juntamente com todo o material apreendido, para a realização dos procedimentos legais.

Em entrevista, o cabo Maximiliano, da ROCAM, destacou o resultado positivo da ação e informou que a operação foi realizada de forma integrada, com o apoio do efetivo policial da cidade.

Segundo o policial, uma informação preliminar aponta que o armamento apreendido seria de propriedade da Superintendência da Polícia Federal, em Brasília. O fuzil é de fabricação alemã, mas a procedência e as circunstâncias envolvendo o armamento deverão ser apuradas pelas autoridades competentes.

Os dois homens ficaram à disposição da Polícia Civil, que deverá dar continuidade aos procedimentos investigativos.



Homem é morto a tiros a caminho da comunidade da Prainha, em Grossos



A cidade de Grossos, localizada no litoral da Costa Branca potiguar, registrou mais um crime de homicídio. Um homem foi morto a tiros nesta quinta-feira, após ser alvo de disparos efetuados por atiradores enquanto seguia em direção à comunidade da Prainha.

A vítima não resistiu aos ferimentos e morreu ainda no local. Até o fechamento desta edição, o corpo permanecia na área do crime, aguardando a realização da perícia pela equipe responsável.

Após os procedimentos periciais, o corpo deverá ser removido para a unidade do Instituto Médico Legal (IML), em Mossoró, onde passará pelos exames necessários.

A Polícia Civil ficará responsável pela investigação de mais esse caso de morte violenta no município. Até o momento, não há informações sobre a identidade da vítima ou a motivação do crime.

O homicídio ocorre poucos dias depois de um casal ter sido vítima de disparos de arma de fogo na comunidade de Areias Alvas. Os episódios acendem um alerta para a violência em Grossos, município litorâneo com menos de dez mil habitantes.

A dívida que cresce sozinha



Por
Canindé Maia
ADVOGADO/ COLUNISTA

Setembro trouxe um dado que resume bem o momento das contas públicas. Segundo o Tesouro Nacional, a Dívida Pública Federal subiu 0,97% no mês e chegou a R$ 9,38 trilhões, um acréscimo de R$ 90,2 bilhões em trinta dias. O que chama atenção é a origem desse aumento, praticamente tudo veio dos juros incorporados ao estoque. O Tesouro emitiu R$ 189,4 bilhões em títulos e resgatou R$ 185,7 bilhões, quase empatando. Ou seja, o governo quase não tomou dinheiro novo. A dívida cresceu por conta própria.

O Banco Central, que mede o endividamento de forma mais ampla, somando União, INSS, estados e municípios, confirma o diagnóstico. A Dívida Bruta do Governo Geral ficou em 82,9% do PIB, cerca de R$ 11,1 trilhões. Ficou estável em relação a agosto, mas acumula alta de 4,3 pontos percentuais desde janeiro. Só em setembro, os juros nominais do setor público somaram R$ 107,5 bilhões, enquanto o déficit primário, que é a diferença entre receitas e despesas sem contar juros, ficou em R$ 5,5 bilhões. Em doze meses, a conta de juros passou de R$ 1,2 trilhão, perto de 9% do PIB.

Esses números desmontam uma leitura apressada. O problema central, hoje, não é apenas o governo gastar mais do que arrecada no dia a dia. É o preço do dinheiro. Na última quarta-feira, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu, por unanimidade, manter a Selic em 13,75% ao ano e interrompeu a sequência de cinco cortes seguidos iniciada em março. E mais da metade da dívida federal (51,6%) acompanha taxas flutuantes, sobretudo a própria Selic. Cada ponto de juro alto vira, automaticamente, mais dívida. O custo médio do estoque, em doze meses, chegou a 12,63% ao ano.

A pausa diz muito. Foi a primeira reunião do Copom depois da reeleição do presidente, e o comunicado citou expectativas de inflação mais altas, incerteza maior no cenário externo, pressão do petróleo e do câmbio, além de voltar a lembrar o peso da política fiscal sobre os juros. Em linguagem simples, o Banco Central avisou que ainda não se sente seguro para baratear o dinheiro. Para as contas públicas, isso quer dizer que o principal motor do crescimento da dívida segue ligado no mesmo ritmo. Um corte de apenas 0,25 ponto já aliviaria algo como R$ 12 bilhões por ano na parcela da dívida atrelada a juros flutuantes. Sem ele, essa conta continua cheia, e a próxima chance de mudança fica para a reunião de 8 e 9 de dezembro.

Daí a pergunta que interessa ao cidadão: dá para conter essa trajetória sem passar a tesoura em saúde, educação e proteção social, e sem descumprir os compromissos já assumidos? Penso que sim, desde que se aceite que não existe solução mágica.

Tudo começa pelo preço do dinheiro. Juro cai de forma duradoura quando quem empresta confia na regra fiscal. Cumprir o arcabouço da Lei Complementar 200/2023, com metas críveis e sem exceções que se renovam a cada ano, é o que dá ao Banco Central condições de voltar a reduzir a Selic. Uma conta simples mostra o tamanho disso, com cerca de R$ 4,8 trilhões da dívida federal ligados a juros flutuantes, cada ponto percentual a menos representa algo próximo de R$ 48 bilhões a menos de despesa por ano.

O desenho da dívida também pesa. Quanto mais longos os prazos e menor a fatia presa à Selic, menos o país fica exposto a sustos. Aqui setembro acendeu uma luz amarela, sendo que a parcela que vence em doze meses subiu de 16,39% para 19,95% do estoque. O colchão de liquidez, de R$ 1,273 trilhão, cobre 7,71 meses de vencimentos e dá tranquilidade, mas não substitui uma dívida mais longa.

Na receita, a saída não está em apertar quem já paga. A carga tributária bruta chegou a 32,4% do PIB em 2025, segundo o Tesouro, e o contribuinte comum não tem mais de onde tirar. O espaço está nos privilégios. A Receita Federal estimou, no Orçamento de 2026, R$ 612,8 bilhões em gastos tributários, com isenções, deduções e regimes especiais, muitos sem qualquer avaliação de resultado. Rever o que não entrega retorno não é cortar política pública. É cobrar contrapartida de quem recebe o benefício. Do lado da despesa, a palavra certa não é corte, é qualidade. Avaliar com frequência o que se gasta, combater fraudes em benefícios e comprar melhor não tira nada do essencial; apenas deixa de pagar pelo que não funciona. Quem estuda direito administrativo sabe que controle, transparência e responsabilização também são instrumentos fiscais.

E nada disso dispensa crescimento. Em setembro, a expansão do PIB nominal reduziu sozinha a relação dívida/PIB em 0,4 ponto. Economia que cresce dilui a dívida, e segurança jurídica, investimento e crédito mais barato fazem parte da mesma solução.

O Lula 4, que começa em 2027, herdará essa conta. A dívida que cresce sozinha só para de crescer quando o país convence quem empresta de que honrará o que prometeu. Cumprir compromissos, portanto, não é obstáculo ao ajuste. É o próprio caminho.

Esqueci a CNH em casa. Posso ser multado?



Por
Luís Correia
COLUNISTA



Você sai de casa, pega o carro e, alguns quilômetros depois, percebe: a CNH ficou na carteira, em casa. A primeira reação costuma ser de preocupação. Se houver uma fiscalização, haverá multa? O veículo poderá ficar retido?

A resposta é: depende da possibilidade de comprovar que você está habilitado.

O Código de Trânsito Brasileiro estabelece, no art. 159, que o porte da Carteira Nacional de Habilitação é obrigatório quando o condutor está dirigindo. Entretanto, a própria legislação criou uma importante exceção: o porte do documento pode ser dispensado quando, no momento da fiscalização, for possível consultar o sistema informatizado e confirmar que o motorista está regularmente habilitado.

Isso significa que esquecer a CNH física em casa não gera automaticamente uma autuação. Se o agente conseguir consultar os sistemas oficiais e confirmar a habilitação, o condutor poderá seguir viagem normalmente.

Existe ainda outra possibilidade: a CNH Digital, que possui a mesma validade jurídica do documento físico e pode ser apresentada pelo celular.

Mas atenção: uma coisa é esquecer o documento; outra, completamente diferente, é não possuir habilitação, estar com o direito de dirigir suspenso ou com a CNH vencida além do prazo permitido. Nesses casos, estamos diante de outras infrações, com consequências próprias.

E se não houver CNH física, não for apresentada a versão digital e também não for possível realizar a consulta ao sistema? O art. 232 do CTB prevê, para a condução sem documento de porte obrigatório, infração leve, multa e retenção do veículo até a apresentação do documento.

A tecnologia, portanto, mudou a fiscalização. Antes, esquecer a carteira poderia significar um problema imediato. Hoje, a pergunta mais importante é outra: é possível comprovar, naquele momento, que o motorista está habilitado?

Se a resposta for sim, esquecer o documento em casa não precisa transformar o caminho em dor de cabeça.

A CNH pode ficar em casa. A habilitação, não.

Base legal mencionada no texto: arts. 159 e 232 do Código de Trânsito Brasileiro.

Feijoada Solidária ajuda pacientes com câncer

A Casa de Apoio de Mossoró realiza, no dia 8 de novembro, uma Feijoada Solidária com o objetivo de arrecadar recursos para fortalecer a assistência oferecida a pacientes com câncer e seus acompanhantes. A iniciativa busca mobilizar a comunidade em torno da manutenção dos serviços prestados pela instituição.

A feijoada será comercializada por R$ 25 e será entregue no formato drive-thru. As retiradas começam a partir das 10h30, na Unidade Adulto da Casa de Apoio, localizada na Rua Ferreira Itajubá, nº 240A, no bairro Santo Antônio, próximo ao 5º Cartório de Mossoró. Além de reunir a comunidade em uma ação de solidariedade, o evento pretende contribuir diretamente com o trabalho desenvolvido pela Casa de Apoio em atendimento às pessoas que enfrentam o tratamento contra o câncer e aos familiares que as acompanham durante esse período.

As reservas podem ser feitas pelo telefone (84) 98899-5064. A organização convida a população a participar da ação, adquirindo a feijoada e contribuindo para a continuidade da assistência oferecida pela instituição.



Feira de Vinil realiza edição Noite do Pop Rock Brasil



A Feira de Vinil e Afins de Mossoró realiza, neste sábado (7), mais uma edição voltada aos amantes da música, da cultura e do colecionismo. Desta vez, o encontro terá como tema a "Noite do Pop Rock Brasil", reunindo referências de um dos gêneros mais marcantes da música nacional.

A programação começa às 18h, no Cafezal Café e Bistrô, com entrada gratuita. O evento é uma oportunidade para o público conhecer, apreciar e compartilhar experiências em torno dos discos de vinil e da história da música brasileira.

A edição temática destaca o pop rock nacional, gênero que marcou diferentes gerações e conquistou espaço na cultura musical do país. A proposta é reunir pessoas que compartilham o interesse por artistas, álbuns e canções que fizeram história.

Além da apreciação musical, a feira também valoriza o colecionismo e a cultura dos discos de vinil, aproximando colecionadores, admiradores e novos interessados nesse formato que permanece presente no universo musical.

A Feira de Vinil e Afins convida a população a participar de mais esse encontro cultural. A programação é aberta ao público e será realizada a partir das 18h deste sábado, no Cafezal Café e Bistrô, em Mossoró.

